Ano 65.º—Numero 6:472—Sabado, 11 de março de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Ex.mo Sr. José Maria Sarabando

Avelro

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Do livro «Cincoenta anos de vida publica», por Marques Gomes

VIII

Diga-se o que se dissér em contrario, é fóra de duvida que á propaganda da oposição coligada se deve em grande parte o odio tenacissimo que o povo votou ao ministerio Terceira-Cabral, e que foi dela que nasceu a chamada revolução da Maria da Fonte, cujo nome ainda hoje não é facil explicar. Num livrito (1) que por aí corre mundo, disse já o que pude colher sobre o assunto na lição dos livros, mas por me parecer curioso, oferecerei ao leitor uma narrativa inedita, recolhida em grande parte da tradição, e que me ofereceu ha anos um amigo meu. E' esta:

Apontamentos para a historia da revolução da "Maria da Fonte,

O logar de Valbom, da freguezia de Fonte Arcada, do concelho da Povoa do Lanhoso, foi o berço desta revolução *genuinamente popular, junto do qual se uniram as primeiras impulsões de alarme precursores do concurso do fuzil*, no dia 20 de janeiro de 1846, por motivo do enterramento de José Joaquim Ribeiro.

Os povos opunham-se tenazmente á execução das *novas leis* que obrigavam a enterrar fóra dos templos.

Os homens, a principio, não aceitaram papel no drama; *as mulheres, essas representantes da raça energica e irrequieta dos primeiros tempos*, é que saíram dos bastidores de junto dos maridos a desempenhar, animadas por eles, o papel de protogonistas, armando em lances artisticos como todo o paiz vira e ha de ficar na historia, braço esforçado contra essas leis que nada tinham de novas.

As mulheres levantaram numa ocasião grande motim; como que se a vontade partisse de uma só, pegaram no cadaver e conduziram-n'o á egreja de Fonte Arcada, para aí ser enterrado; porém o comissario de saude José Miguel Fernandes, comparecendo no local, conseguiu dissuadil as do intento, e o enterramento foi feito no adro.

No dia seguinte umas parentes do falecido Ribeiro, auxiliadas por outras mulheres, pretendiam exumar o cadaver e enterral-o no templo, mas o regedor da freguezia conseguiu ainda suster a exaltação feminina e a questão ficou assim.

Em 5 de fevereiro egual tumulto tinha logar na freguezia de Garfe, do mesmo concelho; Maria Joaquina da Silva falecia e as mulheres, conduzindo elas proprias o cadaver á egreja, aí lhe déram sepultura.

No dia 19 de março repetia se esta scena na freguezia de Santo André de Frades, do mesmo concelho, mas muito mais pronunciada e intransigente; as mulheres, tendo acompanhado o feretro á egreja, colocaram-n'o sobre o ataúde, assistiram á missa e oficio funebre, e por fim de contas obrigaram paroco e padres a sair do templo, fecharam as portas e mais uma vez exerceram o oficio triste de coveiro.

A 22 de março falecia no logar de Simães, freguezia de Fonte Arcada, Custodia Tereza; as mulheres sabendo que o comissario de saude queria ir examinar o cadaver, a esse tempo já colocado na capela do logar, amotinaram-se, e no dia seguinte, armadas de chuços, furquilhas, sacolas, e forcados forçaram a retirar todas as pessoas que estavam no pequeno templo, pegaram no cadaver e conduziram-n'o á egreja matriz.

Maria Angelina, natural e moradora no dito logar de Simães, tornou-se a mais façanhuda das febris revoltosas; caminhava na frente da procissão lugubre, levando hasteada a cruz. A meio caminho apareceu-lhes o administrador do concelho José Joaquim Ferreira de Melo e Andrade, da casa das Agras, e tratou de convencel-as do passo errado que davam; as mulheres, porém, não o atenderam e seguiram ávante dando vivas á *Rainha e morras aos Cabrais e ás leis novas*. Fizeram o enterramento dentro da egreja e ao retirar do local davam vivas á *religião e ás leis velhas e morras ás leis novas*.

No dia 24 eram presas pelo regedor, á ordem do administrador do concelho, algumas das mais salientes revolucionarias.

Em 26 as autoridades foram á egreja de Fonte Arcada para proceder á exumação do referido cadaver e levantar auto. Estava-se no começo destes trabalhos quando chegava aviso particular de que as intransigentes, em numero avultado e armadas, se aproximavam do templo. Cada um fugiu para onde poude; o delegado conseguiu a tempo esconder-se atraz da tribuna; uma nuvem de pedras caiu sobre os fugitivos; o juiz ordinario levou uma *estoirada* valente nas costas com pá de forno; o pobre escrivão, homem pesado nas carnes, deixou ficar no campo o chapéu e ía morrendo abafado na retirada. O juiz de direito foi tambem um heroe na pendencia, deixanse ficar no *quartel de saude*.

As mulheres, senhoras das torres das egrejas circumvisinhas, tocavam a rebate, como se estivesse iminente então uma nova invasão de povos barbaros. Reunidas em numero crescidissimo, partiram para a vila da Povoa de Lanhoso, com o fim expresso de soltar da cadeia as companheiras presas no dia 24.

Maria Angelina era a que mais se distinguia entre todas as revoltosas: não só por vestir saia vermelha, como por ser a unica tambem que exibia armas de fogo. Moçoila baixa, espadauda, corada sobre o trigueiro, rosto redondo, desembaraçada no gesto, vestia saia duma côr garrida e trazia presas á cinta duas grandes pistolas e na mão que parecia adestrada ao exercicio da classica pederneira, uma clavina.

Caminhando a par das companheiras, ía com elas, dando repetidos vivas á *santa religião e morras aos Cabrais*.

Numa ocasião, os homens, postados junto dos comoros em toda a extensão do caminho, apareciam para animar e proteger as heroinas do dia.

O sr. Francisco Manuel Martins de Oliveira, carater honesto, a quem devemos parte destes esclarecimentos, declarou a quem traça estas linhas, que fôra testemunha ocular do tumulto de um dia; pois que, sendo nesse tempo moço de 22 anos, está certissimo de ter visto Maria Angelina armada de clavina, animando quanto podia as companheiras.

Dirigiram-se á vila, e, como não lhe entregaram as chaves da cadeia, arrombaram a golpes de machado a porta dos Paços-do-concelho, acto seguido escalando o alçapão que comunica com o carcere, colocaram uma escada de mão e pozeram as mulheres na rua. Os outros presos tambem queriam vir para a rua, mas elas não deixaram, dando-lhes em rosto que deviam ser castigados pelos crimes que ali os tinha levado.

Na volta a Fonte Arcada, levantados identicos gritos sediciosos, arremeteram com a casa do administrador do concelho aonde estava instalada a administração e queimaram até á ultima mortalha de papel.

Foi um auto de fé solene. A casa esteve em risco iminente de ser queimada e ainda chegou a arder uma porção de lenha. O administrador do concelho houve por bem esconder-se numa ceara proxima, tendo junto de si os filhos; não lhe faltou receio que estes, começando a chorar, denunciassem o paradeiro.

As Marias, umas vez soltas da prisão as companheiras, e reduzida a cinza a papelada administrativa e fiscal, dispersaram a penates.

(1) *Biblioteca do povo e das escolas, A Revolução da Maria da Fonte*, 21 série n.º 167—Lisboa, 1889.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fizeram anos:

Hoje, as sr.as D. Eugenia Romão, D. Maria Carolina Lopes Martins, e os srs. Pompeu Naia, Eduardo Craveiro e José Rodrigues Sucena.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Luiza de Neiva Pessoa, e os srs. dr. Cherubim do Vale Guimarães, Ricardo Batalha da Cunha e João Carlos Côrte-real Machado.

Alem, as sr.as D. Elia Augusta Regala, D. Maria da Piedade Serrão e D. Amelia Tavares Afonso e Cunha.

Depois, as sr.as Maria da Conceição de Fontes Ala, D. Alda Rego Diniz, e os srs. José Antonio Pereira da Cruz, Nuno Alvarenga e o menino João Carlos de Faria Nordeste.

Em 15, a sr.a D. Idalina Augusta egala de Figueiredo, e os srs. Albino Gonçalves de Amorim e Abel Duarte de Pinho e Pinto.

Em 16, as sr.as D. Ester de Vilhena de Almeida Torres, D. Maria Joana de Resende e Vasconcelos, D. Laura Catalá, D. Estela Côrte-real Machado, D. Zilda Santos, e o sr. Duarte Mendes da Costa.

Em 17, a sr.a D. Adelaide da Rocha Cunha.

◆ Tambem ha dias fez anos o menino Humberto Trindade, filho do acreditado industrial, sr. João Trindade.

◆ Para o engenheiro agronomo, nosso patricio, sr. Augusto Ruela, foi pedida em casamento a sr.a D. Maria Olga de Machado Teixeira, galante filha do falecido major Teixeira, de saudosa lemb ança.

Casamento de inclinação, onde se alia, com o belo carater do noivo, os brilhantes dotes de educação da noiva, de esperar é, como sinceramente o desejamos, façam a mutua felicidade.

◆ Em Canelas, Arouca, realisou-se o enlace matrimonial do sr. Adriano Pereira Pinto, bemquisto comerciante no Brazil, com a sr.a D. Adelina Soares de Andrade, da freguezia de Canelas, senhora de apreciaveis dotes de carater e de inteligencia.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro, os srs. dr. Egas Pinto Basto, Fernão Marques Gomes, José Cardoso, Camilo, Emanuel e Jacinto Rebocho, Antonio e José Reis, Duarte Rocha, Antero Machado, Manuel e Elio Cunha, José Vicente Ferreira, Miguel Meireles, Carlos do Vale, dr. Luiz Gagliardini Graça, Manuel Maria Amador, D. Maria Custodia de Resende Almeida Maia e filha, Procopio de Oliveira e esposa, Manuel de Carvalho Barbosa, Pedro de Melo, Carlos de Figueiredo e filho, Manuel Dias dos Santos Ferreira, Manuel Gonçalves Nunes, José, Bernardo e Emilio de Almeida Azevedo, João Tomaz Vieira Novo, dr. Samuel Maia, Manuel Silvestre e dr. Brito Guimarães.

OS QUE CHEGAM:

Após uma longa permanencia em Nictheroy, regressou ao paiz o sr. Alvaro Saramago, dilecto filho do nosso estimavel amigo, sr. José de Pinho Saramago.

◆ Regressou do Pará, onde estava estabelecido, o sr. Antonio Joaquim Lopes dos Santos, acompanha lo de sua esposa e filha.

◆ Fixou a sua residencia no Bunheiro o sr. Manuel Ignacio Marques Tavares, considerado proprietario e capitalista.

◆ Chegou ao paiz, vindo de S. Paulo, o sr. Adriano Henrique Ferreira, que ha anos se encontrava naquela cidade.

◆ Tambem chegou do Brazil o sr. Antonio Maia, de Famalicão.

ENFERMOS:

Com uma bronquite, de que felizmente muito melhorou já, tem estado de cama o nosso bom amigo e antigo professor, sr. Antonio Maria dos Santos Freire.

◆ Passa agora melhor dos seus incomodos a sr.a D. Mariana José de Almeida Azevedo.

D. Maria d'Arrabida de Vilhena de Almeida Maia

Nasceu em Aveiro em 14 de dezembro de 1824, e em 21 desse mez foi batisada na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, uma das quatro freguezias que então existiam nesta cidade.

No mesmo templo foram batisados seus irmãos: D. Maria da Boa Viagem d'Almeida Vilhena e Castro, falecida 1857 (salvo o erro) e José Eduardo d'Almeida Vilhena, falecido em 1905.

Era filha de Francisco Antonio d'Almeida Coelho, natural desta cidade, e que no antigo regimen exerceu diversos empregos; e de D. Maria Luiza da Conceição Vilhena, da vila da Moita, atual distrito de Lisboa.

Por motivos politicos e de conveniencia pessoal foi seu pai residir em Lisboa no ano de 1834. Aí exerceu um importante cargo na Companhia dos tabacos.

Em 1851 e com sua familia novamente estabeleceu residencia na sua terra natal. No mesmo ano e em 19 de fevereiro consorciou-se a sr.a D. Maria d'Arrabida com o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, de quem era prima co-irmã pelo lado paterno de ambos estes conjuges, e de quem ficou viuva em 30 de julho de 1897.

No *Campeão do Vouga*, (depois *Campeão das Provincias*), publicou em 17 de outubro de 1852 uma poesia dedicada ao *Cisne do Vouga*, Francisco Joaquim Bingre, que, na Nova Arcadia era cognominado Francelio Vouguense. Este residia então em Mira, e, apesar de estar em edade proveta, agradeceu-lhe numa *Cançoneta* em verso anacreontico.

No mesmo ano e no mesmo jornal publicou as seguintes composições métricas:

Um canto a meu pai Esta poesia é datada do Porto, onde por motivo acidental então residia a autora.

Uma visão, em que figura têr visto num sonho o enterro de sua carinhosa mãe.

A' morte da sua amiga A. C. Teles de Menezes. Esta elegia foi tambem publicada no *Almanaque-aveirense* para 1863.

Linda nuvem prateada—improviso em quadras, glosando o titulo. Saiu no n.º de 2 de dezembro.

No primeiro volume da *Miscelanea poetica*, do Porto, (2851), publicou as poesias: *Os teus olhos*; *Saudações*.

No segundo volume (1852) publicou uns versos intitulados: *A minha amiga*.

Ainda publicou outras composições em diversos jornais, e tinha não poucas ineditas, que inutilisou bem contra a opinião de quem escreve estas linhas.

As que publicou no *Campeão do Vouga* mereceram os elogios de não poucos apreciadores, e inspiraram outras em honra da autora.

Entre estas poderá apontar-se a que, no mesmo jornal, publicou Manuel Tomaz de Mendonça, de Ilhavo.

Tambem um poeta lhe havia dedicado uma *Ode*, em 1848, celebrando o aniversario natalicio da mesma senhora, a qual então, como sua familia, residia em Lisboa.

O autor assina-se J. M. P. de S. Br. e não posso saber o nome dele com exatidão.

D. Maria d'Arrabida sabia de cór muitos versos e de diversos autores. Recitando-os com animação, entretinha não poucas vezes os serões familiares e mostrava quanto era dotada de feliz memoria.

Tambem se dedicou á musica e espialmente ao piano. Antes de ir viver em Lisboa, e sendo ainda bem creança, já aqui deu provas de habilidade para a musica e teve por mestre o muito conhecido padre João de Pinho, que era eximio na arte e um clerigo de comportamento exemplar. Em Lisboa mais se aperfeiçoou e chegou a sêr uma pianista digna de apreciar-se

Os cuidados pela familia, as obrigações domesticas e não poucos desgostos desviaram-lhe as atenções e as naturais tendencias para a literatura e para a musica.

As alternativas por que passou a sua familia com as diversas comoções politicas; os prejuizos que sofreram os seus mais proximos parentes; a morte de alguns; as de seus estremecidos pais; a de seu carinhoso marido; as de seus irmãos, a quem sempre foi dedicada, e as de seus estimaveis filhos, não deviam deixar de abalar o seu espirito, ainda que resignado e conhecedor de que a nossa vida é, apenas, um emprestimo e que as leis da natureza são inflexiveis.

A morte daquele a quem ligára os seus destinos, obrigou-a a fixar por algum tempo a sua residencia em Lisboa, de onde regressou pouco depois a Aveiro. E aqui faleceu em 27 de fevereiro do corrente ano de 1916.

Do seu consorcio e alem de dois filhos que morreram em edade infantil, houve os seguintes:

D. Maria José de Vilhena d'Almeida Maia, esposa do dr. José Maria Barbosa de Magalhães. Ambos faleceram.

Fernando de Vlhena d'Almeida Maia, jornalista ilustre, já falecido e que foi casado com D. Emilia da Cunha Pereira.

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara e tambem jornalista, casado com D. Benedita da Fonseca Regala.

D. Maria do Amparo de Vilhena d'Almeida Maia, casada com o dr. Manuel Pereira da Cruz, medico cirurgião pela Escola do Porto.

D. Isaura de Vilhena d'Almeida Maia, viuva de Severiano Juvenal Ferreira, natural do Porto e antigo escrivão na comarca de Aveiro.

Não se dão aqui noticias biograficas nem genealogicas ácêrca destes individuos para não alongar este artigo e por que não faltarão ocasiões.

D. Maria da Boa Viagem, irmã da falecida, e á qual já fiz referencia, tambem era digna de que o seu nome houvesse de figurar numa especial biografia.

*

A senhora D. Maria d'Arrabida Vilhena d'Almeida Maia foi sempre digna de geral estima. Era animada nas suas conversas e tratava a todas as pessôas com franca delicadeza.

Teve sempre as boas qualidades que distinguem os diversos membros de qualquer familia e sempre se mostrou inclinada a proteger os desfavorecidos da sorte. No entanto, nem sempre a ventura lhe tapetou de flôres a estrada, que percorreu na peregrinação da existencia! A sua

memoria é digna de respeito e de saudade. Deus receba a sua alma «no Templo da suprema Eternidade.»

Aveiro, 3—3—1916.

Rangel de Quadros.

N. B.—Noutro logar ou num dos proximos numeros do *Campeão* será impressa a *Ode* a que me refiro.

O seu falecimento e funeral na imprensa da cidade e de fòra:

O *Dia*—Lisboa.

D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia.—Após um sofrimento doloroso, acaba de falecer a virtuosa esposa do finado e benemerito cidadão Manuel Firmino d'Almeida Maia, sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia. Esta senhora, que contava 91 anos,—completou-os em dezembro,—foi em tempos idos uma auxiliar valiosissima do marido, quer na administração de sua casa e do jornal «Campeão das Provincias», em que com muita distinção tambem colaborou, quer na solução de importantes problemas politicos, pois o conselheiro Manuel Firmino foi chefe prestigioso do partido progressista, presidente da camara, da junta geral do distrito, deputado e par do reino.

A ilustre finada era mãe do atual diretor do «Campeão das Provincias», sr. Firmino de Vilhena, e avó dos dr. Barbosa de Magalhães e Maia Magalhães.

O seu funeral deve sêr muito concorrido, prestando-se assim á finada e sua familia uma eloquente manifestação de pezar.

A' familia da extinta e veneranda senhora e, em especial, ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, as nossas condolencias.

Do *Jornal-de-noticias*, do Porto.

«Em Aveiro, e com a edade de 91 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, viuva do antigo par do reino, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, mãe do diretor do nosso colega «Campeão das Provincias», sr. Firmino de Vilhena, e avó do ilustre deputado da nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Senhora de acrisoladas virtudes, que tanto fez, em vida de seu marido, pelos pobres da sua terra, e que num longo periodo, como foi aquele, tão dedicada companheira e tão inteligente colaboradora foi do prestimoso aveirense, teve hoje a consagração dessas virtudes no imponente preito de saudade e de consideração que a cidade de Aveiro lhe prestou.

Numeroso prestito a acompanhou á ultima jazida, vendo-se nele representadas todas as classes.

Foram ali, de Lisboa, seus netos, dr. Barbosa de Magalhães, capitão Maia Magalhães, Fernando Barbosa de Magalhães, deputado Vitorino Godinho e Antonio Coelho d'Almeida, irmão da extinta, que se encorporaram tambem, indo varias outras graduadas pessôas de Estarreja, Anadia, Ilhavo, Vagos, etc., etc.

O cadaver, que foi velado durante a noite por pessôas de familia e ia coberto de flores naturais e corôas artificiais e conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios, de que o conselheiro Manuel Firmino foi o fundador, foi encerrado numa urna de riga, juntamente com a ossada, exhumada agora, de seu marido, e ficou na capela da familia Barbosa de Magalhães, que é, no seu genero, um monumento artistico.»

Do *Diario-de-noticias*, de Lisboa.

«**D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia.**—Apesar de não haver convites especiais e de estar um pessimo tempo, realisou-se ontem, com enorme concorrencia, em que estavam representadas todas as classes sociais, o funeral da sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, ilustre viuva do conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, cuja memoria é ainda hoje querida e respeitada em todo o Aveiro, onde gosou de grande prestigio pessoal e politico.

A cidade e concelho prestaram uma imponente homenagem de saudade á ilustre extinta, e a ela se associaram tambem os concelhos visinhos—Ilhavo, Estarreja e Vagos,—de onde vieram algumas pessôas encorporar-se no prestito funebre.

Nele vimos as pessôas mais gradas do elemento oficial, como o sr. governador civil de Aveiro, dr Eugenio Ribeiro; secretario geral, dr. Joaquim de Melo Freitas; juiz de direito, dr. Regalão; delegado do procurador da Republica, dr. Adriano Amorim, por si e representado o deputado dr. Pedro Chaves; dr. Joaquim Peixinho, dr. Ferreira Gomes, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, diretor do correio, inspetor de finanças Egberto de Mesquita, José Prat, dr. Jaime Duarte Silva, dr. Alfredo Nordeste, diretor da alfandega, Antonio Felizardo; administrador do concelho; capitão Antonio Machado, tenente Rebocho, capitão Belmiro Duarte Silva, presidente da comissão-executiva da Camara, Bernardo Torres; João Luiz Flamengo, Francisco Marques da Silva, Julio Cristo, dr. Alberto Ruela capitão Marques da Naia, Domingos Leite, Carlos Duarte, diretor da Escola-industrial, Silva va Rocha; dr. Madail, Acacio Rosa, Marques Gomes, Albano Pinheiro, João Leitão, Lino Marques, José de Pinho, etc.; e o elemento popular mostrou eloquentemente tambem o seu pesar pelo falecimento da virtuosa senhora, que tanto bem fez e tão caridosa foi.

O funeral foi dirigido pelos srs. Duarte de Melo e Silverio de Magalhães, e levava a chave do caixão o neto da falecida, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que veio de Lisboa acompanhado de seus irmãos D. Natalia Barbosa de Magalhães, capitão Maia Magalhães e Fernando Barbosa de Magalhães, aluno da Escola-de-guerra, por seu cunhado capitão Vitorino Godinho, deputado da nação, por seu tio, irmão da falecida, Antonio Coelho de Almeida e por seu primo João Machado

Fizeram-se quatorze turnos durante o percurso, indo o feretro na carreta da Associação dos bombeiros voluntarios aveirenses, e indo as corôas oferecidas pelos filhos, irmãos, netos e pessôas amigas da falecida na carrea da Associação dos bombeiros voluntarios Guilherme Gomes Fernandes.

Tambem os alunos do «Asilo-escola distrital», secção Barbosa de Magalhães se encorporaram no prestito funebre, que foi assim uma imponente manifestação de pesar e de apreço pelas familias de Manuel Firmino e Barbosa de Magalhães, ás quais novamente dirigimos os nossos sentidos pesames.»

*

Na precipitação com que foi escrita a noticia do ultimo numero, faltou mencionar que entre as ofertas de corôas e flôres á saudosa extinta, iam tambem dois magnificos ramos de violetas das sr.as D. Elisa e D. Libania de Magalhães.

Tambem as sr.as D. Maria da Conceição Melo, D. Maria Rosa de Melo (Taveiro) e D. Maria Isabel Serrano, que foram extremosas auxiliares da familia dorida durante a prolongada doença da sr.ª D. Maria da Arrabida, contribuiram para o piedoso preito de saudade, espalhando sobre o cadaver numerosas flores, velando-o e acompanhando-o até ao derradeiro momento.

Muitas foram as homenagens de consideração prestadas á respeitabilissima senhora, e dificil seria enumera las.

Em todos estes dias e de toda a parte teem chegado centenas de cartas e cartões de pezames aos enlutados e á redação do *Caupeão*, á qual ilustres jornalistas e homens de lêtras se dirigem, como os srs. dr. José d'Alpoim, Antonio Correia d'Oliveira, dr. Almeida Mdeiros, etc., etc.

A Camara municipal desta cidade fez exarar tambem na sua acta de sessão de 5.ª feira ultima um voto de sentimento pelo falecimento da ilustre senhora.

O sr. dr. Adriano Amorim, digno magistrado na comarca, representou no funeral o ilustre deputado nosso presado amigo, sr. dr. Pedro Chaves, que, encontrando-se em Lisboa, não soube do acontecimento a tempo de tomar o comboio, como desejava.

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 10 de março de 1916.

Agora sim. Romperam-se as *boas relações* entre Portugal e a Alemanha. Que advirá daí? O exodo da colonia, que se estava fazendo já. Fica isto limpo da raça. E ficam cá os barcos, que nos convem e não pagam uma pequena parte do que a Alemanha nos levou na Africa. Amor com amor se paga. A diferença está em que Portugal quiz indmnisar honradamente, e o paiz dos barbaros, barbaros da peior especie, roubou-nos sem vergonha.

Os navios teem todos já nomes portuguezes, e entre eles ha o *Aveiro*, o *Ovar* o *Espinho*, o *Cavado*, etc., etc.

O rompimento tinha necessariamente de dar-se. A situação em que nos encontravamos não convinha a ninguem. E não temam os leitores as farroncas dos alemães. Eles não veem cá. Por terra ser-lhes-ia preciso atacarem a França e a Espanha; pelo mar, viriam meter-se na boca do lobo que lhes abriu a poderosa Inglaterra, e pelo ar, nem falar nisso.

Tomaram eles haver-se com o que teem de manter-se em guarda. Romperam com nosco? Fizeram muito bem, e nós tambem.

A reunião do Congresso foi um verdadeiro acontecimento. O patriotismo nacional jorrou em todo o seu entusiasmo. «Viva a guerra», dizia se.

Muito notavel o discurso vibrante do nobre chefe do governo. O sr. dr. Afonso Costa é positivamente a mais brilhante folguração inteletual e patriotica do paiz. Muitos estadistas deste tômo, e todas as nações se orgulhariam de os possuir.

Saiu já o ministro alemão. Adeusinho. Os negocios daquele paiz ficaram entregues ao ministro da Espanha. Tambem os nossos em Berlim ficaram entregues ao representante do mesmo paiz. O sr. Sidonio Pais vem já a caminho de Portugal, disendo-se que virá tomar conta de uma das pastas do novo governo, que é nacional.

Não está ainda decidido quais dos homens publicos tomarão conta das diferentes pastas. Serão representantes de todos os agrupamentos.

Termino por que estou a escrever sobre posse. O reumatismo não me deixa. Como no Parlamento, ue direi, e comigo todos os portuguezes dignos deste nome: Viva Portugal! Viva a guerra!

Jota.

Movimento local

Anotações do passado (1914) — *Dia 11 de março.*—A Camara resolve não acatar os decretos ditatoriais do governo Pimenta de Castro, sendo o seu acto aplaudido.

Dia 12.—Valta o bom tempo, aproveitando-o os nossos lavradores na faina agricola até ao anoitecer.

Sobem mais alguns generos de preço.

Dia 13.—Os estudantes do nosso liceu realisam um espetaculo no *Teatro de Anadia*, onde são muito festejados. O produto da recita foi para a «Caixa-escolar» do mesmo liceu.

Dia 14.—Lançam fogo, em Esgueira, pela madrugada, com caruma, a uma alpendurada pertencente ao lavrador Joaquim Lopes de Almeida, que ali tinha lenhas, palhas e objetos de lavoura.

Consegue-se dominal-o e não o deixar passar para á casa de habitação, contigua, sendo um filho do Lopes quem, por têr de sair cêdo para fóra de casa, deu pelo criminoso acto de inimigos de seu pai.

Dia 15.—Radiante dia de sol, em que começam trabalhos preparatorios, nas salinas, da safra do sal.

Adeantam-se muito os serviços da lavoura pelos nossos sitios.

Dia 16.—Só neste dia começam a chegar madeiras para o mercado de *S. José*, com que abre a *Feira-de-março*.

Dia 17.—Vem a Aveiro uma comissão de pescadores e moliceiros da Murtosa pedir ao governador civil intercêda perante o governo para continuarem a trabalhar no periodo defezo que vai deste mez até junho. Produzem-se disturbios em frente á capitania, tentando a multidão invadil-a. São-lhe arremessadas pedradas, a que a guarda responde com tiros um dos quais atinge 3 dos manifestantes, David de Deus da Loura e seu filho Eduardo, bem como o carpinteiro *Finorro*, que recolhem ao hospital, mas sem gravidade. Vem á rua a força publica, que faz debandar os manifestantes, sendo as ruas á noite patrulhadas por praças de cavalaria.

Julgamentos.— Deve ser julgado na proxima 2.ª feira, 13, em audiencia de juri, no tribunal desta comarca, o individuo que da primeira parte duma série de escritos injuriosos para a memoria do conselheiro Manuel Firmino, que ha perto de vinte anos dorme serêno o sôno dos justos, assumiu a responsabilidade.

Foi a proposito da colocação do retrato do benemerito aveirense no frontão principal do novo edificio da estação do caminho de ferro da cidade, onde se encontra ha muitos dias, justa homenagem com que a «Companhia portugueza» quiz perpetuar a lembrança do homem que tanto honrou a sua terra e o seu paiz, que a rajada injuriosa se levantou, isolada é certo, limitada exclusivamente ás proporções minusculas de quem a soprou, e que teve o imediato protesto, solene que ele foi, de toda a gente de bem, que encheu folhas de papel com assinaturas em mensagem congratulatoria, de aplauso, de louvor e de agradecimento á mesma Companhia pelo tributo por ela prestado á cidade na pessoa de um dos seus mais prestantes e inolvidaveis filhos.

Nunca no *Campeão* áquilo nos referimos. Jámais daqui foi, até agora, sequer ligeira referencia, impropria dos nossos habitos e da nossa linha de conduta, serena, refletida, digna de nós e do logar que na sociedade e na imprensa nos honramos de ocupar.

Aguardámos, confiados, a ação da justiça, que na 2.ª feira proxima, no tribunal judicial, começará de fazer-se.

Vem tomar parte no processo, neste processo e nos que vão seguir-se-lhe, como advogado do ofendido, o ilustre jurisconsulto visiense, sr. dr. José Marques Loureiro, cuja apresentação entre nós, ha uns dois anos e por causa similhante, fez a revelação dos seus notabilissimos dotes oratorios e do seu profundo conhecimento do mister.

O sr. dr. José Marques Loureiro é bem o atleta da tribuna nos prelios do fôro portuguez. Tral-o de novo a Aveiro o desagravo a tomar em face da tenaz campanha de descredito mechida contra a memoria dum homem que foi, sobre tudo, um Bom.

Que se tivesse ocultado quanto da sua mão generosa e nobre se recebeu; que se houvesse esquecido quanto da sua magnanimidade e da sua filantropia jorrou em favor da miseria e da desgraça; que se lhe não recordassem os serviços, tantos que eles foram, á terra e ao paiz; que tudo se lhe negasse e até mesmo o direito á gratidão dos culpados Mas que se lhe revolvam as cinzas, que muitos anos decorridos sobre a fatalidade que o roubou ao amor dos seus e á consideração dos outros se desça até onde foi a deshumana ação dos que tudo sacrificam aos concentrados e inextinguiveis odios a uma familia que a ninguem agride e que jamais prejudicou, por de mais é.

O processo que vai ser julgado na 2.ª feira é o primeiro daquela violenta série de crimes de abuso de liberdade de escrita por que o autor ou autores terão de responder.

A justiça dirá da justiça que a cada qual deve ser feita.

Em audiencia geral foi na passada semana julgado pelo crime de assassinato Luiz dos Santos Vidal, o *Cadaóla*, de 19 anos, natural do concelho de Ilhavo, que de facto, mas em legitima defeza, prostrara com uma facada, na taberna de Antonio Cabêlo, daquela povoação, em setembro ultimo, Casimiro Cecilio, o *Rabão*, pescador, tambem dali.

A defeza, brilhantemente feita pelo sr. dr. Jaime Silva, conseguiu a demonstração do facto em defeza propria, e o reu foi absolvido, sendo a sentença do douto magistrado presidente do tribunal excelentemente recebida.

Dia a dia.—Temos estado sob os rigores duma desmedida tormenta. Sobreveio a uns raros dias de sol uma verdadeira tempestade. Ha muito e rigoroso frio, que já cá não era preciso. Bem podia março dar logar aos bons dias da Primavera.

De manhã, em alguns deles, tem chegado o barometro a marcar 5 graus abaixo de zero, gelando a gente.

Ha estragos produzidos pelo vento, está-se esboçando uma cheia na ria.

Com respeito ao tempo provavel nestes dias ultimos da quinzena, diz Sfeijoon:

Em 11, persistindo a depressão anterior e pela formação de minimos secundarios, haverá chu-

---

SERÕES

(233)

Penhor materno

DECIMA TERCEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

NOITE DE ANGUSTIA

I

Meditação interrompida

Santiago levantou a cabeça e viu perto de si Clotilde, formosa como sempre, mas palida e mais triste do que nunca.

— Não sei, minha senhora, respondeu Santiago titubeando.

— Pois é possivel que tu deixes de saber o que meu pai faz, o que ele deseja, o que ele pensa? tornou a perguntar Clotilde.

— O general mudou muito desde que saímos de Espanha.

— Sei que mudou muito no amor que tinha a sua filha, mas não na confiança que depositava no seu criado particular.

E como Santiago inclinasse o olhar para o chão, naturalmente, por não achar palavras para responder áquela recriminação Clotilde tornou:

— Da janela do meu quarto, vi sair meu pai; tu acompanhaste-o até á estrada, e entregaste-lhe uma caixa, que eu conheço perfeitamente, porque a tenho visto em todas as nossas viagens: contem um par de pistolas. Quando vi sair meu pai com aquelas armas, que não são proprias para um simples passeio a cavalo, desconfiei de que nos ameaçava alguma nova desgraça; não obstante, uzei de prudencia e deixei passar algumas horas; mas a demora de meu pai vem dar força á minha suspeita, e, por isso, preciso que me digas aonde ele foi.

— Não sei, minha senhora.

— Faltas á verdade, Santiago; exijo-te que me digas o que sabes.

Santiago guardou silencio.

A inquietação de Clotilde atormentava-o.

— Não respondes?! Quem sou eu nesta casa?

E como Santiago continuava mudo, Clotilde, exhalando um suspiro e cobrindo o rosto com as mãos, exclamou:

— Ah! sou uma pobre vitima, a quem pretendem sacrificar!

II

Onde Santiago não sabe responde:

Houve um silencio bastante prolongado, interrompido sómente pela toada longinqua das canções que do lago o zefiro trazia á varanda do mirante.

Repentinamente, Clotilde ergueu-se e nos seus olhos suaves e formosos, pouco antes, brilhou a ira e o desespero.

— Santiago, disse a gentil encarcerada, em vão tentas ocultar-m'o; meu pai saiu com a intenção de cometer um crime; porque, de contrario, não teria levado comsigo as pistolas, nem estaria fora de casa a estas horas. Encontramo-nos sós, tendo Deus por unica testemunha: preciso, pois, ter comtigo uma explicação que defina por uma vez, a dificil situação em que nos encontramos, o terrivel misterio que nos oprime.

E como Santiago persistisse no seu pertinaz silencio, Clotilde, depois de breve pausa, proseguiu:

— Tencionam matar Daniel?... Assassinar o conde da Fé, que tão generosamente o protege?... Digam-o por uma vez e não me atormentem mais.

Santiago estremeceu: levantou a cabeça pouco a pouco, fitou tristemente os olhos em Clotilde e disse:

— Ignoro as intenções do general: ele manda e eu obedeço: Deus sabe, minha senhora, que ninguem, mais do que eu, deseja que termine esta desesperada situação em que nos encontramos.

— Oh! parece impossivel que se possa assim mentir!... exclamou Clotilde, tu, que me espionas sem cessar, que te apressas a comunicar a meu pai tudo quanto faço... como é possivel que não saibas onde ele foi?... Pois eu vou dizer-t'o: ouve.

E Clotilde, irritada com as negativas e o silencio de Santiago, travou-lhe dum braço e disse:

— Meu pai sabe que eu amo Daniel, não ignora que ele está nesta terra, e talvez tu mesmo já prevenisses o general de que tive com o meu namorado uma entrevista no jardim. Tudo isto sabe o marquez, e, como homem de guerra, disse comsigo: «Procurarei Daniel, insultal-o-hei, ele ver-se-ha forçado a bater-se comigo, e como eu sou destro e valente, sairei vencedor, e impossibilitarei os amores e as esperanças de minha filha.» Oh! isto é horrivel!...

E Clotilde prorompeu em sentido pranto!...

— Não! exclamou Santiago, juro-lhe que o general não se baterá com Daniel.

— Então, para que levou as pistolas?

— Não sei, talvez para segurança propria, pois determinou dar um passeio grande no campo.

(Continua).

vas nas regiões do ocidente e do centro da peninsula.

Em 12, devido a diversas depressões, registrar-se-hão chuvas e nevadas, principalmente na metade septentrional da peninsula.

Em 13 haverá chuvas, particularmente desde noroéste e norte até ao centro.

Em 14, em virtude de alguns elementos de perturbação atmosferica ocasionarão chuvas na peninsula, principalmente desde o cantabrico e centro ao noroéste.

De 15 a 16, devido á ação de diversos nucleos de forças, haverá chuvas no nordéste e regiões centrais da peninsula.

Desastre.—Numa volta apertada que o automovel do sr. Antonio Rodrigues Jeronimo teve de dar, na 2.ª feira, na rua dos Mercadores, foi colhida uma creança, filha de Luz Cadôa, que ficou bastante ferida e recolheu ao hospital recebendo prontos socorros.

O *chofeur* não teve culpa, e antes esta se deve atribuir a quem deixa por aí andar creanças de tenra edade ao Deus dará pelas ruas.

Cinza.—Realisou-se com lusimento a procissão da Cinza, que trouxe á cidade milhares de pessoas das aldeias e concelhos proximos. Um excelente dia para o comercio, que esteve muito animado.

Nova publicação.—Estão sendo impressos no Porto os relatos dos principais jornais do paiz sobre a «Sessão de arte» realisada no Museu de Aveiro em 16 de janeiro ultimo, bem como a conferencia do sr. dr. Egas Moniz, num elegante opusculo, ilustrado com os retratos das damas e cavalheiros que tomaram parte nesta inolvidavel festa. A nova publicação é prefaciada pelo distintissimo academico, lente da Escola-naval, o sr. Vicente de de Moura Coutinho de Almeida de Eça.

O Carnaval. — Terminou como principiara: sensaborão, sonolento, envinagrado... Na 4.ª feira de Cinza ainda espumava nas tabernas.

Durante os dias de domingo, 2.ª e 3.ª feira, poucas mascaras nas ruas e raras com espirito. No *Teatro-aveirense*, os bailes do costume, muito concorridos para se jogar ali com batata, caliça, etc., etc.

E eis tudo, o que já não foi pouco.

O feijão.—Uma estatistica recente, que temos á mão, demonstra que, na cultura deste magnifico cereal, Aveiro entra como uma das principais regiões produtoras, a terreira, como vai ver-se:

Aveiro..... litros	5 538:566
Beja.....	60:654
Braga.....	6.164:840
Bragança.....	63:833
Castelo Branco....	887:695
Coimbra.....	3.492:683
Evora.....	329:847
Faro.....	180:269
Guarda.....	632:869
Leiria.....	2.655:545
Lisboa.....	1.270:132
Portalegre.....	719:050
Porto.....	7.352:504
Santarem.....	2.353:564
Viana do Castelo...	1.901:435
Vila-real.....	721:245
Vizeu.....	2.562:599

São 36.887:330 litros ao todo, colhidos no ano passado em todo o paiz, dando por cabeça, em relação á população nacional, 6 litros pouco mais ou menos. E' uma insignificancia, como se vê; e evidentemente, a produção não chega para as necessidades do consumo, pois em 15 de novembro a reserva disponivel para o consumo publico estava em 18.401:048 litros. Daqui até á nova colheita ainda tem de decorrer alguns mezes, e da reserva pouco já pode restar.

Pode, assim, dizer-se que nem para o consumo interno se colhe o feijão necessario, quando devia haver muito mais, até para exportar, concorrendo de certo modo para aumentar os recursos do paiz.

A maior produção é apresentada pelos distritos do Porto, Braga e Aveiro, havendo outros como o de Bragança e Beja, em que é quasi nula.

Quarenta Horas.—No domingo, 25 e 3.ª feira ultima efetuou-se na egreja matriz da Vera-cruz a solenidade das Quarenta-horas, constando, nos tres dias, de exposição do S.mo Sacramento, sermão e mais cerimonias do ritual.

Assistiram numerosos fieis, como de costume.

O nosso aniversario.—O que acerca do 65 aniversario do *Campeão* escrevem varios colegas, aos quais agradecemos a amavel deferencia.

Da *Bairrada-livre*:

"Campeão das Provincias,, — Este nosso presado colega de Aveiro, que é decano dos jornais de provincia, completou mais um ano, entrando por isso no 65.º ano de publicidade.

Do *Povo de Anadia*:

"Campeão das Provincias,, — Tambem com o seu numero do dia 19 passado entrou no 65.º ano de existencia este bem redigido jornal, um dos mais antigos colegas do distrito.

Aos colegas apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

A *Gazeta de Espinho*:

"Campeão das Provincias,,— Com o seu ultimo numero, entrou no 65.º ano este nosso valoroso colega de Aveiro. Felicitando-o, desejamos-lhe, felicidades e longa vida.

Pela imprensa.—A *Soberania-do-povo*, de Agueda, comemorou com um numero de excelente colaboração a data do 3.º aniversario da morte do sr. dr Albano de Melo Ribeiro Pinto que foi seu fundador e director, e exerceu por muitos anos legislatura preponderante na politica do distrito.

O *Campeão*, que o combateu em vida, presta á sua memoria a homenagem do seu respeito e da sua consideração tambem.

Teatro-aveirense. — Anuncia-se para quinta-feira, 23 do corrente, um sarau que terá logar no nosso teatro pelas 21 horas.

E' promovido pelo «Instituto de cegos Branco Rodrigues» para apresentação dos alunos cegos deste estabelecimento de ensino especial e de beneficencia e do *Orfeon dos cegos* que nos vai revelar o estado de adiantamento inteletual e artistico dos cegos no nosso paiz.

O programa, desempenhado pelos alunos cegos, será o seguinte:

1.ª *parte*.—Canto coral, hino do Instituto, a Brisa, letra de Tomás da Fonseca; leitura, escrita e operações aritméticas; violino e piano, Cavalaria rusticana, de Mascagni; recitação, No som dum violino, de Diogo Carlos Reis; piano, Larmes et sourires, de Bachmann, Clieur de nuit, de Poret; recitação ao piano, o Minho, de Sebastião Pereira da Cunha; canto coral, Canto da noite, letra de Tomas da Fonsera, o Farol, musica e letra de Alvaro Bispo.

2.ª *parte*.—Violino e piano, Cavatina, de Raff, recitação, poesias de João de Deus, L. A. Palmeirim, Pinheiro Chagas; recitação ao piano, o pobre, de Antonio D. Barbosa; piano, L'hirondelle et le prisonnier, de Croiset, pelo aluno Joaquim Nunes Pinto, discipulo do insigne professor Rey Colaço; piano a 4 mãos, Carrilon de Louis XIV, de Neustedt; canto coral, Desgarrada, de Ernesto Maia, madame Butterfly, (coro dos marinheiros) de Pucini.

No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte do sarau exibir-se-ha uma sensacional fita cinematografica de interesse historico e que mais valor artistico possue entre as do film da série de oiro, pela maneira perfeita como se desenvolve a ação dramatica e como foram ligados os seus diversos episodios, alguns dos quais se desenvolvem em lindos decoros habilmente escolhidos.

Preços: camarotes de frente 3$00, frisas de frente 3$00, camarotes de lado 2$50, frisas de lado 2$50, camarotes A e B 2$00, cadeiras $60, superiores $40, geral $20 e galerias $16.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Os mortos

Pelo falecimento de sua mãe está de luto o sr. padre Pedro dos Santos Gamelas, digno cura em Vilar.

A falecida foi uma excelente esposa mãe, e sendo por isso considerada e estimada.

Ao sr. Pedro Gamelas e aos seus, os nossos pezames.

Faleceu em Lisboa o sr. Hipolito Pinto da Cunha Teixeira, tio dos nossos amigos, sr. Vidal Oudinot e José de Castro Sequeira Vidal, sub-inspetores-escolares dos circulos de Gaia e de Oliveira de Azemeis.

No seu testamento contemplou a Misericordia de Ovar, de onde era natural, com o legado de duas inscrições do valor nominal de um conto cada uma.

Os nossos pezames os doridos.

A coragem das mulheres

Ha bem poucos homens que saibam avaliar como deve ser quanta coragem e energia necessitam certas mulheres para se desempenharem da sua tarefa de donas de casa. Póde dizer-se, realmente, sem receio de exagero, que em cada quatro mulheres ha uma, pelo menos, para quem a faina da casa é causa de excessiva canceira e de crueis sofrimentos, e que se um homem tivesse de sofrer as mesmas dôres, recolher-se-ia ao seu quarto, deixando a outrem o encargo do seu trabalho. Não ha ninguem, porem, para fazer o trabalho duma mulher e de uma mãe,—esse ente é indispensavel, e por isso continua a trabalhar e a sofrer.

Os incomodos que sofrem mais habitualmente essas pobres mulheres são dôres nas costas e nos rins, pontadas no lado, dôres de cabeça tenazes e horriveis. Não teem apetite, o menor esforço as deixa cançadas e ofegantes; sentem-se quebradas, aniquiladas, e é apenas graças a um esforço da vontade que se teem de pé. Os homens não sofrem desta fórma, e bem poucos teriam a mesma energia.

Quais são, a final, as causas de todos esses males e sofrimentos? Quasi sempre a pobreza do sangue e o enfraquecimento do sistema nervoso. Enriqueçam o sangue, tonifiquem os nervos, e verão em breve como esses incomodos e sofrimentos se atenuam até desaparecer de todo. As Pilulas Pink são o tonico melhor indicado nestes casos! porque constituem um poderoso regenerador do sangue e um excelente estimulante do sistema nervoso. Façam tomar as Pilulas Pink á doente, e verão como lhe renascem sem demora o apetite e as forças. As dôres de costas e as pontadas do lado desaparecerão de pronto, e o mesmo sucederá ás enxaquecas. A alegria voltará ao mesmo tempo que a saude, e então veremos a mulher, a fada do lar, realisar sem canceira os trabalhos quotidianos que tantos sofrimentos lhe causavam.

As Pilulas Pink dão sempre os melheres resultados em todos os casos de enfraquecimento geral, anemia, chlorose das meninas novas, enxaquecas, doenças nervosas, neurasthenia, doenças de estomago, reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

DIVORCIO

(*Publicação unica*)

Na ação de divorcio, requisitada por Luiz Barbosa Zacarias, lavrador, contra sua mulher Beatriz Marques Morais, domestica, ambos do logar e freguezia de Eixo, desta comarca, foi por sentença de 23 de fevereiro ultimo, com transito em julgado, autorisado o divorcio entre aqueles conjuges com o fundamento do n.º 1 do artigo 4 do decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 9 de março de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

LINDA CASA DE CAMPO

Vende-se, muito proximo a S. João da Madeira, com jardim, pomar, horta e ramada. Tem comodos para familia grande. Tem agua e gaz encanados, com bons candieiros e quarto de banho.

Tanque para lavar, com bomba de ferro, bom gazometro, pombal, casas de arrecadação, etc., etc.

Tratar R. Elias Garcia, n.º 50—**Porto.**

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

PELA Comissão de assistencia judiciaria da comarca de Aveiro, e cartorio do 2.º oficio, correm editos de sessenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, no *Diario-do-governo*, a intimar Maria Coelho de Magalhães Vidal, para no praso de cinco dias, a contar da ultima publicação do referido anuncio, contestar, querendo, o pedido de concessão da assistencia judiciaria, a requerimento de seu marido Orlando Eugenio Peixinho, desta cidade de Aveiro, o qual pretende requerer processo de divorcio contra a dita sua mulher, por esta, ha mais de trez anos, ter abandonado o domicilio conjugal, sem o seu consentimento, sob pena de revelia.

Aveiro, um de março de 1916.

Verifiquei a exatidão:

O Presidente da comissão,

Campos Amorim

O escrivão do 5.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio, nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Magistrado do Ministerio publico nesta comarca, e executados Ernesto Fernandes da Silva, menor pubere, Antonio Fernandes da Silva e Jacinto Fernandes da Silva, menores impuberes, filhos de Joaquim Fernandes da Silva e de Maria de Jesus Feijoa, e Sebastião Gonçalves Andias, menor pubere, este filho de Abilio Gonçalves Andias e de Rosa Tereza, todos solteiros, do logar de Mataduços, freguezia de Esgueira, vai á praça, no dia 19 de março proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para sêr arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vai á praça, o seguinte, penhorado aos executados filhos de Joaquim Fernandes da Silva e Maria de Jesus Feijoa:

Tres quintas partes de uma terra lavradia na Garcia ou Carreira Larga, limite de Esgueira, no valor de 50$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo gor titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de fevereiro de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Atelier fotografico

Aluga-se o antigo *Atelier fotografico* da rua do Gravito, desta cidade, com todo o seu material.

Vêr e tratar, com o seu dono, na mesma rua.

PARA A CURA DAS DOENÇAS DA PELLE

Depositario Geral

DIAS, FERREIRA & C.ª SUCCESSOR

Rua do Bomjardim 117—119—**Porto**

Caixa-economica de Aveiro

PARA os efeitos do disposto no artigo 69.º dos Estatutos da Caixa-economica de Aveiro, convido os srs. socios da mesma Caixa a reunirem em sessão ordinaria da Assembleia-geral, no dia 15 do corrente, pelas 8 horas e meia da tarde, no edificio social.

Aveiro, 1 de março de 1916

O Presidente da Assembleia-geral

José Rodrigues Soares

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

POR deliberação do conselho de familia e acordo dos interessados, no inventario orfanologico a que neste Juizo e cartorio do 4.º oficio se procede por falecimento de Rosa de Jesus da Rocha, casada, que foi moradora no logar de Mataduços, freguesia de Esgueira, e em que é cabeça de casal Rufino Neto, viuvo da falecida, do mesmo logar, vai á praça no dia 12 de março proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica de esta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação que é o preço por que vai á praça, o seguinte predio pertencente ao casal inventariado:

Uma casa terrea, com um pequeno saguão e demais pertenças, sita no referido logar de Mataduços, no valor de 150$00.

Toda a contribuição de registo e demais despesas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 18 de fevereiro de 1916.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario-do governo*, a citar Antonio Rodrigues Ribeiro, viuvo, auzente em parte incerta no Brasil, para todos os termos e partilha até final do inventario por obito de Adelaide Nunes de Oliveira, mulher daquele, e que foi moradora no logar do Vale de Ilhavo-de-cima, desta mesma comarca, e em cujo inventario é cabeça de casal Maria Rosa Nunes de Oliveira, do mesmo logar, e nele deduzir os seus direitos, sem prejuiso do andamento do referido inventario e sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de fevereiro de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

ALUGA-SE um 2.º andar, no Largo Capitão Maia Magalhães, com magnificas vistas, muitos comodos, gaz e agua encanados, etc.

Trata-se com Silverio de Magalhães, na rua Manuel Firmino.

Prelo e minerva

Nas Oficinas tipograficas do CAMPEÃO DAS PROVINCIAS, Aveiro, ha para vender um excelente prelo nacional, para jornais e obras de grande formato, com tinteiro proprio, em ferro; e uma minerva quasi nova, de braço, para formato Almaço, ambos em magnifico estado.

Dirigir aqui.

Excelente casa

EM sitio central desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

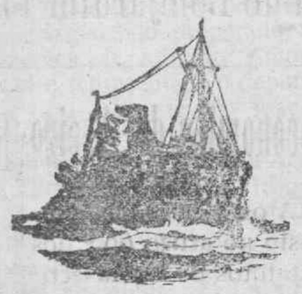
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — **AVEIRO**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES



Drina em 7 de março
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec.
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Demerara, em 14 de março
Para o Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc
» » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Deseado, em 4 de abril
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46$50 Esc
» » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Amazon, em 11 de abril
Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc
» » » » » Lisboa » » » » » » 51$50

Darro, em 18 de abril
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe deLeixõespara o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.
» » » » » » Lisboa » » » » » » 46$50 »

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

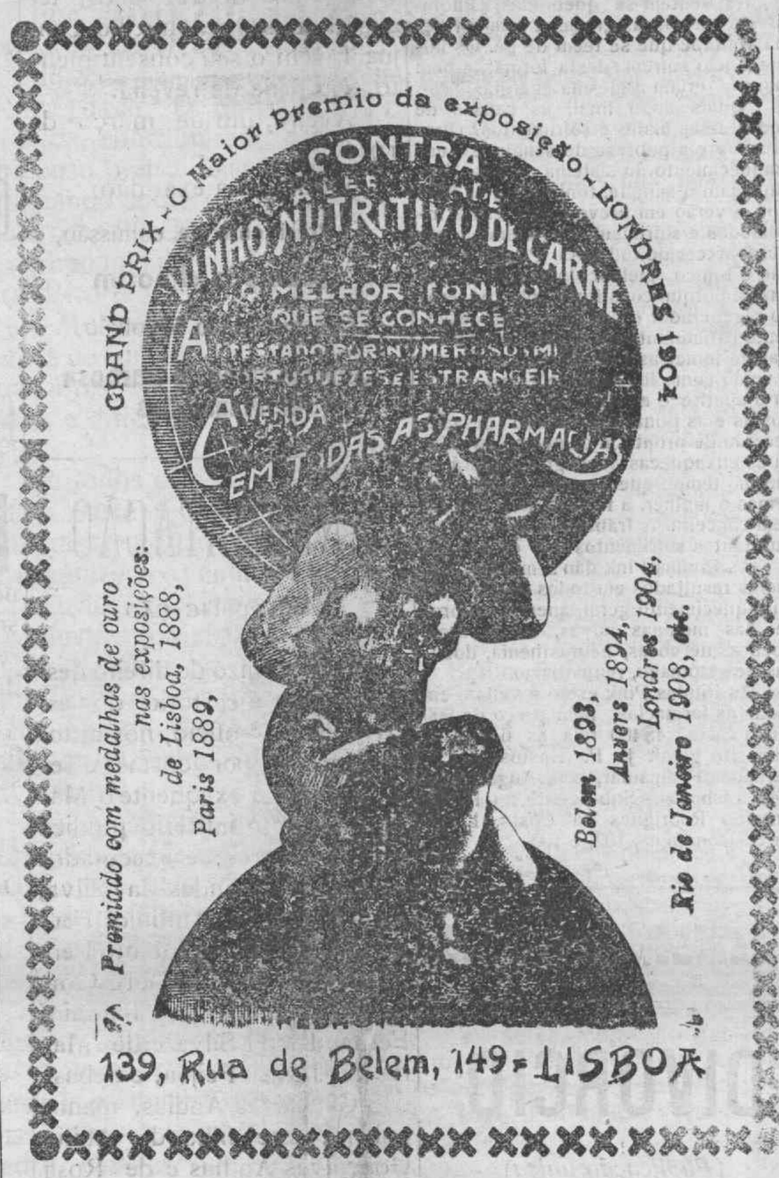
A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Comercio, 31—1.º



ARVORES DE FRUTO

Florestais e roseiras
61 hectares de cultura

MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Horticultores
Rua do Triunfo, 5 — PORTO

O Catálago n.º 21 em vigor é remetido gratis

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz — Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 7$500 reis
1000 kilos..... 15$000 »

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42, Aveiro.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

CHARRETTE de 4 rodas, muito leve, constructor Laturette. Arreios de verniz e couro inglez, tudo em estado de novo. Vende-se. Falar na Garage Trindade—AVEIRO.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, PORTO

Alzira Pinheiro Chaves

Participa ás suas ex.mas clientes que já recebeu e continua recebendo, as novidades para a presente estação, como chapeus e artigos de grande novidade para os confecionar. Sendo tudo para preços convidativos.

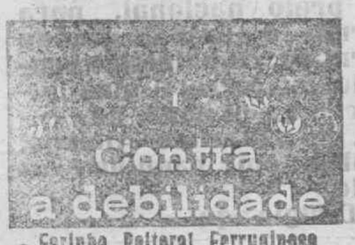
Rua Coimbra, n.º 9
Aveiro

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que careçam de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Seguros contra acidentes de trabalho

A «Companhia mutual do Norte» toma os encargos de seguros respeitantes a todas as emprezas industriaes, comerciaes e outras, que queiram segurar-se a premio modico.

São seus representantes em Aveiro os srs. Jeremias Vicente Ferreira e Manuel Vicente Ferreira, que darão todas as necessarias explicações.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
189, RUA DE BELEM, 149 - LISBOA.

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se á Antonio Silva, de Pardelhas.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.